

FLÁVIA XIMENES
é biblioteconomista e assistente técnico na Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos - NTU

A importância da conservação da HISTÓRIA DO TRANSPORTE

A produção do conhecimento acompanha a trajetória da humanidade. Inicialmente, esses registros eram feitos por meio de desenhos em placas de argila, como forma de retratar e registrar o cotidiano. Com a evolução das sociedades, muitos séculos depois, surgiu a escrita, marco fundamental na disseminação do conhecimento.

À medida que o homem continuava a produzir saberes, a preservação da memória e da cultura tornou-se indispensável. Assim nasceram as bibliotecas, espaços dedicados à guarda desses registros. Iniciativas famosas, como a Biblioteca de Alexandria, aspiravam possuir ao menos uma cópia de todas as obras escritas do mundo. Tal ambição provou-se inalcançável, mas inspirou a criação e a difusão de novas bibliotecas, museus e arquivos, que ainda hoje reforçam a máxima de que "o conhecimento é bom quando é compartilhado".

Na busca por intermediar e assegurar o acesso à informação, inserem-se também os Centros de Documentação que, por definição, são instituições dedicadas à coleta, organização e preservação, desempenhando o papel de protetores da memória. Em sua essência, reúnem materiais de diversas naturezas documentais.

Nesse contexto, organizações comprometidas com a conservação de documentos de importância cultural e histórica são fundamentais para a conscientização da sociedade. É sob essa perspectiva que se insere a NTU, que, como agente catalisador e impulsionador, ao longo de sua existência, acumulou dados e informações em variados formatos que registram a trajetória do transporte no Brasil e no mundo. Com o propósito de expandir e popularizar esse legado, a entidade criou, em 2015, o Centro de Documentação e Memória Eurico Divon Galhardi (CDMEDG).

O acondicionamento de publicações em uma coleção sem a curadoria adequada implica em lidar com informações irrelevantes e desordenadas. O conhecimento, em constante renovação, exige a adoção de processos de sistematização e de políticas de acervo, tornando-o confiável para a recuperação da informação. Nesse sentido, o acervo do CDMEDG é categorizado em diferentes abordagens documentais.

(A) Museu NTU

O acervo bibliográfico fornece informação de qualidade e relevância, totalizando 1.390 publicações. Especializado na área de Transportes, contempla também ciências afins e outras áreas do conhecimento, em diferentes idiomas e suportes. Dessa forma, atua como subsídio para o desempenho das atividades dos colaboradores da NTU e das empresas associadas, contribuindo para a preservação e a disseminação da informação. A guarda em sua coleção de obras como os livros do extinto Geipot[1], além de títulos de autores renomados e especializados na área, colabora para a difusão de bibliografia significativa, mas ainda pouco acessada.

Os arquivos funcionam como a memória institucional da NTU, estabelecendo e formalizando a prática de suas funções, tanto no campo administrativo quanto na consolidação de sua herança patrimonial. Por meio deles, a instituição alcança desempenho eficiente e eficaz, potencializando sua atuação na garantia do acesso à informação.

Desse modo, o acervo arquivístico do Centro de Documentação e Memória Eurico Divon Galhardi (CDMEDG) é composto por documentos que funcionam como testemunho da trajetória da NTU. Registros textuais de seus encontros, seminários e debates ajudam a corroborar sua influência no setor de transportes. Além disso, conta com itens cartográficos e iconográficos que narram a evolução da mobilidade urbana nas cidades.

É também responsável por salvaguardar e reunir, em sua coleção, réplicas e materiais de referência que compõem o acervo institucional dedicado a referenciar e reverenciar a história do transporte e da mobilidade urbana em sua totalidade, desde a criação da roda até os sistemas de transporte atuais, como os ônibus biarticulados e os BRTs.

Esse acervo é composto por 913 itens, incluindo miniaturas, quadros, selos e fichas de pagamento, utilizados como material de apoio documental. As peças, em sua maioria, foram confeccionadas por artesãos que, a partir de referências bibliográficas de livros e documentos contendo descrições detalhadas sobre o funcionamento do sistema de transporte e mobilidade urbana ao longo das décadas, foram capazes de reproduzir fielmente os itens, utilizando o papel como matéria-prima. Assim, tem-se a clara demonstração da importância de preservar e conservar esses registros como forma de agregar conhecimento à narrativa do transporte.

Há, ainda, o incentivo à perpetuação de histórias, como a diferença entre um *carpentum (carroça fechada)* e um *plaustrum (carroça aberta);* o fato de que, na Argentina, até a década de 1990, existiam apenas ônibus da marca Mercedes; e a chamada Lei da Bandeira Vermelha, na Inglaterra, que obrigava todo automóvel em movimento a ser acompanhado, à sua frente, por um homem tremulando uma bandeira vermelha, para evitar possíveis acidentes com pedestres.

Destaca-se, principalmente, a origem do ônibus: Stanislas Baudry criou, em Nantes, na França, um serviço de diligências para trazer os clientes à sua Casa de Banhos. Com o tempo, porém, as pessoas passaram a utilizar esse serviço como deslocamento de um ponto a outro da cidade; assim, surgiu a primeira empresa de ônibus. O ponto inicial era em frente a uma loja com slogan "*Omnes Omnibus*", que significa "Tudo para Todos". Desse contexto deriva a origem da palavra ônibus.

Dessa maneira, o Centro de Documentação da NTU mostra que, além de ser uma instituição de guarda da informação, também é referência para a construção e criação de novas pesquisas, dados e estudos, impulsionando e fortalecendo a produção da literatura referente ao transporte e à mobilidade urbana.

Compartilhar essa memória é, acima de tudo, disseminar a própria história do ônibus — um símbolo que carrega, em seu nome, o significado de que é para todos. Mostra-se ainda mais poético nos tempos atuais, em que preservar e dar atenção ao coletivo é indispensável na sociedade moderna. Torná-lo presente e acessível é obrigação de alguns e direito de todos. Esse é o verdadeiro significado de preservar a memória do transporte.

1 Criado como Grupo Executivo para a Integração da Política de Transportes em 1965, depois transformado em Grupo de Estudos para a Integração da Política de Transporte em 1969, e por fim alterado para Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes em 1973.

Hyp.o. A forma mais prática e segura de aceitar cartão bancário no seu validador.



Hyp.o é compatível com todos os modelos de validadores e vai dar um upgrade à sua bilhetagem.

- **Modelos transacionais para uso em transporte público:** menos fraudes e estornos, mais confiança na operação.
- **Zero chargeback:** segurança total, o risco é nosso, a tranquilidade é sua.
- **Instalação Plug & Play:** conecta ao sistema existente, sem complicações.
- **Transparência de dados:** informações e relatórios completos.
- **Compatível com vários sistemas:** catracas e validadores de qualquer modal.

Hyp.o SOLUTION

Powered by mais·mobi

avivanto